

Questão 1) No fragmento do texto de Berkeley podemos observar sua posição claramente idealista no que tange à construção do conhecimento. O Idealismo é uma posição metafísica no campo da teoria do conhecimento, a qual se opõe ao realismo metafísico, dentre outras. Esse é o caso argumentação berkeleyana. O Realismo propugna que existe uma realidade em si de todo o que existe - do mundo. O fato de tal existência nos coloca a questão a respeito da verdade do que conhecemos: o conhecimento que elaboramos é correspondente à realidade em si do que existe? Nossa capacidade de cognitiva produz um conhecimento correto ou ilusório sobre a realidade das coisas? Os defensores da posição realista dirão que as nossas ideias são representações dessas realidades e que a existência de tais realidades permite nosso auto-inteligível ao real.

De acordo com o idealismo de Berkeley, o conhecimento se dá na razão, através de nossa capacidade de reproduzir idealmente a realidade. Assim sendo, se percebo algo, posso pensar esse algo. Todavia, o conhecimento se dá na dimensão racional, mas através da experiência sensorial e não através de uma crença em uma realidade em si, inalcançável aos sentidos. Assim sendo, a ideia, a razão, é a fonte do conhecimento verdadeiro, a qual ~~representa~~ é uma representação ideal de uma realidade material.

Vemos que a posição de Berkeley não é de um racionalismo dogmático, uma vez que o conhecimento racional necessita de uma base empírica. Sua posição, portanto, é de que a verdade sobre o que existe é possível, é acessível, ao nosso conhecimento, à nossa capacidade cognitiva. Esse é o principal ponto de divergência entre a posição de Berkeley e a posição exposta no fragmento de texto de Avine, o qual expõe uma perspectiva claramente empirista e notoriamente cética e pragmática em relação à verdade sobre o real.

Para Quine, todo o conhecimento que busque um acesso ao mundo mais próximo da verdade, seja intelectual ou empírico, é construído culturalmente. Isso significa que tudo ~~o que~~ o que constitui nossa base epistemológica não pode ser verificado ou falsificado, é suposto cultural, construído historicamente. Assim sendo, nossas pretensões à verdade devem ser mitigadas.

A ciência, a busca de verdade, deve ser vista como uma ferramenta que permita uma base empírica ~~manipulável~~, uma mínima previsibilidade que permita o desenvolvimento tecnológico-criativo. Nesse sentido, os critérios mais pertinentes para formarem a base epistemológica serão aqueles que permitirem que a base de manipulação mínima necessária ~~se~~ se estruture. Tais critérios não diferem em espécie, como se uns fossem corretos e adequados enquanto outros não. Contudo, se diferenciam em sua utilidade, em sua eficiência como ferramenta.

Questão a) A questão apresentada por Popper faz parte de um conjunto de ideias defendidas por um grupo de cientistas na primeira metade do século XX, o Circulo de Viena. Esse grupo de pensadores da ciência desenvolveu poderosas teorias sobre o avanço das ciências, os critérios e métodos válidos epistemologicamente, sobre o objeto das ciências, sobre divulgação científica e sobre a questão da verdade. Podemos considerá-los precursores de Filosofia Analítica e da linguagem, inaugurando uma terceira onda no estudo da lógica. ~~no estudo da lógica~~ Durante a Antiguidade e a Idade Média, o desenvolvimento desse campo de saber filosófico seguiu o paradigma formal aristotélico. Em um segundo momento, vigora a lógica psicológica que tem como principal representante a Escola de Port-Royal. O Circulo de Viena inaugura o positivismo lógico, como ficou conhecido, associando temas como validade inferencial, aceitabilidade racional, verdade e epistemologia.

Uma das principais teses defendida pelos pensadores do positivismo lógico é que a filosofia deveria se voltar para a resolução de problemas científicos e que o discurso científico deveria se fundamentar logicamente através do critério da validade inferencial. O problema é que a validade da inferência é um critério interessante para determinados tipos de conhecimentos, aqueles que podem ser verificados ou falsificados, como é o caso do conhecimento científico, ao menos de acordo com as concepções da primeira metade do século XX. Sendo assim, as questões, ou perguntas, ou problemas que podem ser verificados ou falsificados e que, portanto, nos aproximam da verdade, são considerados "puramente científicos" ou problemas reais. Os problemas relativos a questões morais, políticas, estéticas são considerados extra-científicos ou pseudo-problemas.

É importante que se perceba que, neste momento, início do século XX - o século XX - a ciência ocupa um lugar de destaque no cenário mundial. As ideias desenvolvidas por esses pensadores foram fundamentais em muitos sentidos, principalmente por abrirem caminho para uma Filosofia analítica e uma Filosofia de linguagem rigorosas - hoje, incontornáveis. Contudo, foi um momento e entranqueamento da Filosofia como conjunto de ~~dados~~ conhecimentos fundamentados criticamente e teoricamente sobre saberes e práticas. As ciências humanas se frequentaram, as ciências da natureza se fortaleceram, bem como as ciências exatas, e a Filosofia foi designada a análise dos conceitos.

Os impactos foram importantes, positivos e negativos, científicos e extra-científicos, como dizia Popper. A história nos deixa dúvidas sobre a importância e a capacidade avassaladora do século XX: duas grandes guerras mundiais, holocausto, recessão, a morte de grandes humanistas. Perdemos em questões morais e políticas alguns degraus. Pode a ciência responder a todos os problemas que se colocam?

Questão 3) Adorno é representante da Escola de Frankfurt grupo de pesquisadores de grande relevância pelo resgate de alguns pontos fundamentais do projeto iluminista, abandonados pela racionalidade instrumental característica do capitalismo que se instaurou, na Europa principalmente, em decorrência do avanço tecnológico. De acordo com os filósofos da primeira geração da Escola de Frankfurt, da qual Adorno faz parte, a razão iluminista, a qual pretendia ser emancipadora, sucumbiu à técnica e à ciência, as transformando em uma ideologia doutrinadora e opressora. Faz-se necessário um novo processo de emancipação da razão, uma nova "Aufklärung", para o autor o projeto iluminista falhou.

Ao chamar a atenção para a urgência em se refletir, em termos de uma teoria do conhecimento, ^{o saber} como se conhece realmente, o autor se coloca em debate com o positivismo lógico, o qual se concentra em avaliar "o rendimento cognoscitivo de acordo com um modelo lógico ou científico", como vimos na questão anterior.

Para Adorno, o conhecimento produtivo, qual seja: o conhecimento das artes, das tradições, da história, da vida prática, das humanidades, não obedecem ao modelo lógico ou científico, não podem, nem precisam, nem buscam, ser verificados ou falsificados.

Com efeito, a forma como transformamos vivências, experiências, emoções, sensações, crenças, etc. em conhecimento, isso sim é uma das tarefas mais urgentes para uma teoria do conhecimento que se pretenda crítica, pois a forma como elaboramos nosso conhecimento sobre o mundo refletirá em nossa ação no mundo. Essa ação, a qual se traduz em vida coletiva e arte, — política, ética e estética — pode não ser verificável ou falsificável, mas pode ser justa ou injusta, correta ou incorreta.

Os autores da Escola de Frankfurt foram fundamentais para o resgate de uma concepção de razão prática em sentido forte. A primeira geração contou com nome como Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin, entre outros. Vale destacar a



Relevância da contribuição intelectual da segunda geração da Escola de Frankfurt, com pensadores como Habermas e Honneth. Habermas faz um movimento fundamental para ~~em~~ uma nova forma de entendimento sobre a razão racionalidade. O autor aliamas resgata o conceito de jogos de linguagem de Wittgenstein e, complementando com a teoria dos atos de fala de Austin e a gramática universal de Gadamer, desenvolve a Teoria do Ator Comunicativo. De acordo com essa teoria, a razão não funciona apenas de maneira teórica ou instrumental, mas também de forma comunicativa. Isso acontece porque estamos desde sempre envolvidos pela linguagem de forma inescapável e a linguagem é cooperativa. Assim, agimos instrumentalmente, direcionados a fins. Mas agimos também cooperativamente, comunicativamente, dialogicamente, buscando consenso. A razão comunicativa pode, então, promover a emancipação da razão, antes dominada pelos grilhões de um projeto racional científico que saiu dos trilhos.

— 11 —